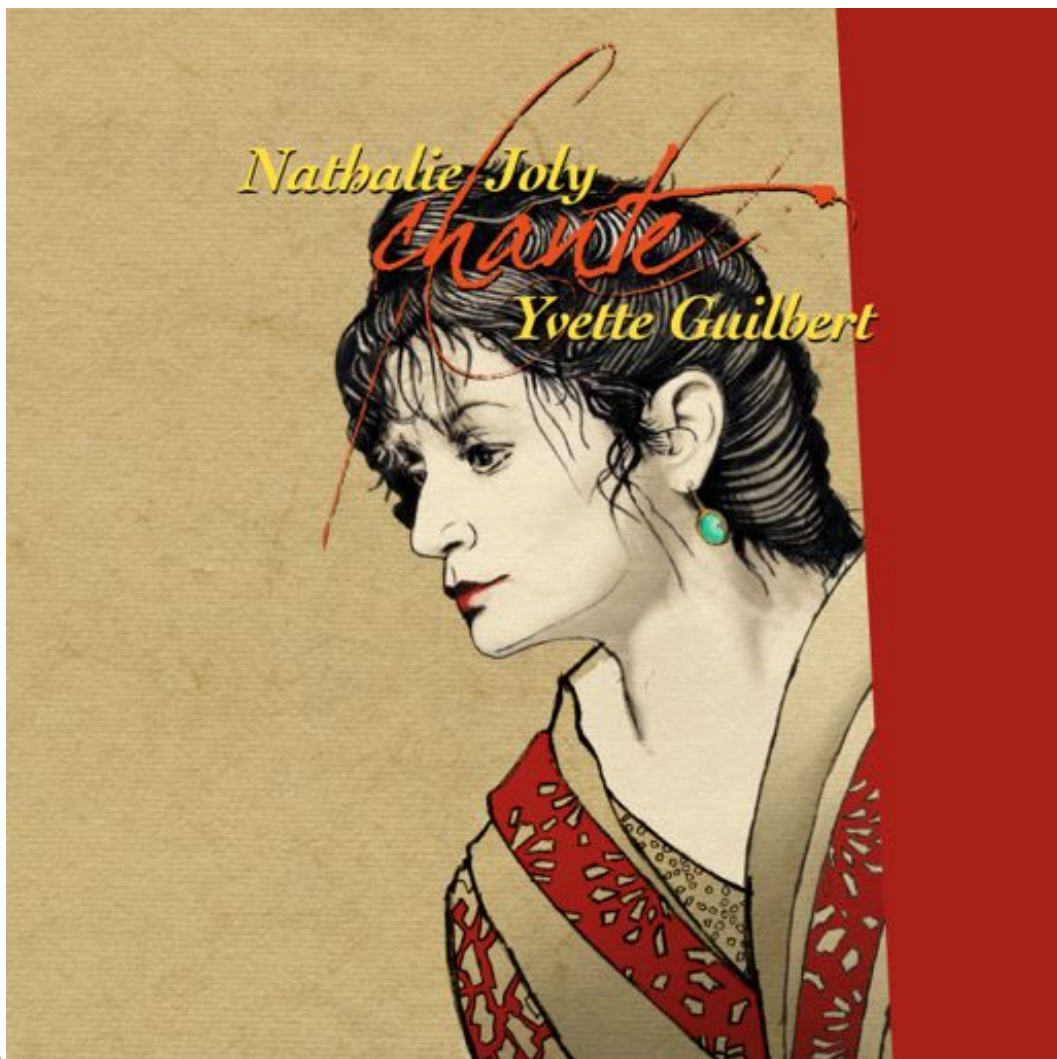


Marche la Route apresenta :

en **V**'là une drôle d'affaire

"Olha só que caso intrigante"

Segundo Episódio do díptico *Nathalie Joly* canta *Yvette Guilbert*



Canto e concepção **Nathalie Joly**
Piano **Jean Pierre Gesbert**
Direção **Jacques Verzier**
Iluminação **Arnaud Sauer**
Figurinos **Claire Risterucci**

<http://marchelaroute.free.fr>



Vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=NGjcr3O7omc>

Carta de Juliana Carneiro da Cunha

A quem possa interessar,

Venho novamente recomendar o trabalho de Nathalie Joly que já esteve mais de uma vez encantando nossa platéia.*

Fiquei muito feliz de te-la apresentado ha alguns anos atrás e quando soube do sucesso que obteve nas suas turnês pelo Brasil.

Grande cantora e grande atriz. Desta vez acompanhada por um musico parceiro pianista, Jean Pierre Gesbert, com quem mantém grande cumplicidade durante o espetáculo.

Cada canção, um personagem. Desenhado, vivenciado, nos levando para um mundo, eu diria, revelando uma outra época.

Nathalie nos mantém colados nas cadeiras no deleite de ver e observar seus detalhes, sua entrega, sua originalidade, ouvindo as canções que nos contam estórias das vidas dessas mulheres. Como sempre num contato raro, caloroso e profundo com cada pessoa.

Desejo que nosso publico brasileiro possa ter a oportunidade de assistir a esta nova jóia de Nathalie Joly.

Juliana Carneiro da Cunha

Atriz, brasileira, integrante do *Théâtre du Soleil* há mais de 20 anos

*Este espetáculo "*En v'là une drôle d'affaire*" ("Olha só que caso intrigante"), é o segundo episódio da vida de Yvette Guilbert.

en V'là une drôle d'affaire

«Em verdade eu vos digo, não se deve nunca perder a coragem»

Yvette Guilbert

Depois do sucesso do espetáculo «*Não sei o quê*» sobre a amizade e a correspondência entre Freud e Yvette Guilbert, um arquivo providencial, que reunia um grande número de partituras manuscritas pela cantora, com suas anotações de trabalho, foi transmitido para mim por uma velha senhora. Yvette Guilbert, rainha do «café-concerto», símbolo de Montmartre e das pinturas parisienses de Toulouse-Lautrec, cancela todos os seus contratos no auge do sucesso para trabalhar um repertório exigente, procurando nas origens da canção aperfeiçoar e transmitir sua arte do *canto falado*.

Pioneira do feminismo, ela vai para Nova Iorque no ano de 1910 para fundar sua escola de artes do espetáculo, gratuita para meninas desprovidas de dinheiro.

Questionadora do processo de criação, da transmissão, da posição do artista no mundo, ela incita a viajar pela Terra para aprender a vida. "***Sem os artistas, a nação morre!***" ela escreveria.

Entre falado e cantado, Yvette Guilbert inventa uma linguagem chamada *ritmo derretido* (rythme fondu) que influenciará desde o cabaret alemão do pré-guerra até o rap de hoje.

Esse perpétuo vai-e-vem entre a interpretação e a escrita exprime de perto a verdade à qual Yvette Guilbert se vinculou para ser a porta-voz das mulheres.

Originárias da tradição popular, as canções da segunda carreira de Yvette ressaltam ao mesmo tempo contos e rubricas jornalísticas: esses retratos de mulheres – prostitutas, morfinadas, alcólatras, infanticidas, mantidas em cativeiro - continuam totalmente contemporâneos.

Nesse período de maturidade da sua arte e da sua vida, Yvette mergulha no repertório popular, explorando com paixão o passado medieval dos mitos, dos contos, das ladainhas e dos poemas. Até nas escolhas audaciosas que ela não parou de fazer, ela comunica o sentido da coragem de ser livre. Inúmeros pontos de convergência existem entre as narrativas épicas dessas canções e as imagens do mundo flutuante do teatro Kabuki. Como Yvette Guilbert foi influenciada pelo *japonismo* do início do século XX, nós nos inspiramos no teatro japonês, na dança coreana e no teatro de sombras.

Nathalie Joly

A imprensa / « En v'là une drôle d'affaire » (« Olha só que caso intrigante »)

LE MONDE 29.12.2012

O caso Yvette Guilbert no divã de Nathalie Joly

A cantora de "Fiacre" fascinou tanto Freud quanto Toulouse-Lautrec. Psicanálise em música. «*Olha só que caso intrigante*», é uma hora e quinze de prazer proporcionado por Nathalie Joly através do canto e da comédia, acompanhada por Jean Pierre Gesbert no piano, com a direção de Jacques Verzier. É também o segundo episódio de uma história começada no final de 2008: Nathalie Joly monta, então, « Eu não sei o quê », um espetáculo no qual dezenove canções criadas por Yvette Guilbert (1865-1944) entre as quais algumas ficaram famosas (Le Fiacre, Madame Arthur, La Glu), misturam-se à leitura de extratos de cartas trocadas entre 1926 e 1939 com um admirador incorrigível, Sigmund Freud. Freud tinha descoberto a «*Disease* » do fim de século » em 1889 no cabaré El Dorado, graças ao conselho da Senhora Charcot, cujo marido, especialista em histeria, tinha atraído para Paris o doutor vienense. Atônito diante de « Dis-moi que je suis belle », canção narcisista com uma melodia tortuosa do século de XIVth, ele não tirou mais olho da musa de Toulouse-Lautrec que a desenhava incansavelmente, com uma cinturinha de pilão e luvas pretas e longas. Em 2008, a Sociedade francesa de psicanálise que tinha se interessado pela "coisa", convence Nathalie Joly a criar um retrato dessa mulher – camaleão, capaz de mudar incessantemente de registro (drama, humor) e de personagem (sombria, melindrosa, desordeira, traída, cruel, ingênua ...) E acompanhar assim a reflexão freudiana sobre a essência da arte.

Idolatria

No auge do sucesso, em 1900, essa mulher que fascinou em Paris e muito além, criou o « falado-cantado » e que tinha se casado em 1897 com outro vienense, o biólogo Max Schiller, desaparece da paisagem. Um sério problema de rins dá a ela medida justa da idolatria: sem mais cena, sem mais brilho, ninguém mais. « Olha só que caso intrigante » acompanha a segunda vida de Yvette Guilbert. Que curada, vai para Nova Iorque onde ela ensina em 1916 a arte da interpretação, do canto e da dicção na Escola de Música David Mannes. Lá, ela funda uma escola gratuita para as jovens mulheres sem dinheiro. Ela desenvolve um repertório que seu amigo que o Freud apreciava particularmente, livrando-se de « A Bêbada » (La Pocharde) ou de « La Pierreuse » e das palavras cruas de Léon Xanroff, para contar « Os Anéis de Marianson », uma lenda do século XVI, « O milagre de São Berthe » ou o castigo da mãe infanticida (« O lamento de uma malvada », século XVII).

Abandonada pelo seu credor americano, Yvette Guilbert retoma seu império Parisiense com seu "repertório luvas pretas", dizia ela, enquanto entoava, com o olhar perdido e o corpo balançando, « La Morphinée » (escrito com Jean Lorrain). Celebre novamente. Nathalie Joly cerca o mistério Guilbert com uma sobriedade libertadora. Com um vestido de cabaré, depois de quimono, em referência a « japonização » do começo do século XX, usando um biombo e sombras chinesas, ela capta o humor devastador de « Partie carré entre les boudin et les bouton » (de Marcel de Lihus), um longo caso de psicanálise e a dramaturgia popular de « La chanson de Saint Nicolas (francês tradicional).

Ao término de uma das representações de « Não sei o quê » - em 2009, uma senhora muito idosa veio vê-la, e sugeriu que ela consultasse alguns arquivos de Yvette Guilbert que ela possuía: era um baú inteiro, com partituras inéditas, desenterradas, cadernos de anotações e de trabalho. Tesouros e perseverança encontraram seu destino.

Véronique MORTAIGNE



CD *En v'là une drôle d'affaire*

Label France musique



A imprensa / « Nao sei o quê »

Le Monde, 25 de dezembro de 2009

O interesse de Freud por Yvette Guilbert, a mais moderna das cantoras de outrora

Nathalie Joly, num espetáculo que junta correspondência inédita a canções

Como se interessasse pelas mulheres, pela arte e seus respectivos mistérios, Sigmund Freud acabou se subjugando a Yvette Guilbert (1865-1944). O médico vienense foi a Paris em 1890 a fim de acompanhar as consultas do professor Charcot, grande especialista em histeria. Lá, enquanto a cantora de cabaré começava no Eldorado, o fundador da psicanálise ouvia boquiaberto *Dites-moi si je suis belle*, cantada com uma melodia tortuosa do século 14. Freud permaneceu fiel ao modelo preferido de Toulouse-Lautrec, que a desenhava sem parar, cintura fina, olhar perdido, longas luvas negras.

Em 1897, a mais moderna das cantoras de outrora casou-se com um outro vienense, o biólogo Max Schiller. Mais tarde, Freud pregaria em sua parede, ao lado de sua amiga escritora Lou Andreas Salomé, o retrato da mulher que por muito tempo fascinou Paris, até que ela adoecesse em 1900. Freud manteve uma apaixonante correspondência com a “disease” do fim do século, única na arte do cantar falado e encenado.

Apaixonada por esse gênero bem europeu, Nathalie Joly construiu o espetáculo *Je ne sais quoi* a partir de dezenove canções e dezoito cartas inéditas, escritas entre 1926 e 1939 (período em que Freud refugiou-se em Londres). Nathalie criou o espetáculo no final de 2008, numa iniciativa da sociedade francesa de psicanálise, na Cartoucherie de Vincennes e o apresenta até 31 de dezembro, com o pianista Jean-Pierre Gesbert, no pequeno palco do teatro La Vieille Grille, um cabaré como daqueles poucos que restaram em Paris. Além disso, um apaixonante álbum foi lançado com as canções do espetáculo e o texto das cartas que lhe foram confiadas pelo Museu Freud de Londres.

De Yvette Guilbert foram escolhidas as canções compostas por Léon Xanrof – um certo sr. Fourneaux que transpôs seu nome para o latim, *fornax*, e o inverteu – canções que fizeram a delícia de Barbara nos idos de 1950. *Le Fiacre* e a magnífica *Maitresse d’Acteur* são melodias que atravessaram o século. Yvette Guilbert, a *disease*, musicava textos de Paul de Kock (*Madame Arthur*), temas antigos (*Verligodin*) ou dramas fabulosos, como *La Glu* (de Jean Richepin e Gounod) e *La Soularde* (Jules Jouy e Eugène Porcin).

Freud se interrogava sobre a essência do artista. De um lado, Yvette Guilbert, que mudava constantemente de registro – drama, humor, personagens suspeitas, impostoras, errantes, mulheres traídas, mulheres cruéis, ingênuas etc. De outro, por exemplo, um Charles Chaplin, “que faz sempre o mesmo papel, o do rapaz frágil, pobre, sem defesa, desajeitado, mas para quem tudo acaba dando certo. Ora, pensa que para fazer esse papel é preciso esquecer seu próprio eu? Ao contrário, ele sempre representa a si mesmo, assim como ele era em sua pobre juventude.”, escreveu Freud a Max, marido de “Madame Yvette”.

Quanto a Yvette Guilbert, que tem umas trinta “mulheres” em seu repertório, Freud recebeu a seguinte resposta de Max Schiller: “Yvette Guilbert tem uma formidável energia de concentração, uma sensibilidade muito forte, uma imaginação absolutamente extraordinária. A isso se acrescenta uma capacidade de observação considerável e, por fim, uma vontade colossal de criar dentro da verdade, mesmo que isso lhe custe caro.”

Toulouse-Lautrec a desenhava sem parar, olhos perdidos, longas luvas negras.

Je ne sais quoi é um espetáculo apaixonante, divertido, sóbrio sem ser pesado (direção de Jacques Verzier), que permite a redescoberta de canções ditas realistas (*La Soularde*), de fábulas (*La Glu*, história de um rapaz pobre que mata a mãe e lhe tira o coração a pedido de uma amante cruel), de travessuras (*Quand on vous aime comme ça*).

Nathalie Joly canta com precisão, ilumina a importância da estrela do Moulin Rouge e do Divan Japonais sem nunca dar um tratamento pesado a fim de explicar o *je ne sais quoi* (não sei o quê) que atíça as paixões ao redor de Madame Arthur.

Véronique Mortaigne

Le Monde – « *Je ne sais quoi* » é um espetáculo apaixonante, divertido, sóbrio sem ser pesado ... Apaixonada por esse gênero bem europeu, Nathalie Joly construiu o espetáculo *Je ne sais quoi* a partir de dezenove canções e dezoito cartas inéditas, escritas entre 1926 e 1939 Nathalie Joly canta com precisão, ilumina a importância da estrela do Moulin Rouge e do Divan Japonais sem nunca dar um tratamento pesado a fim de explicar o *je ne sais quoi* (não sei o quê) que atíça as paixões ao redor de Madame Arthur. **Véronique Mortaigne**

Libération – Um espetáculo transbordante de humor e inteligência... Estimulante e divertido, *Je ne sais quoi* é um pequeno milagre - **François-Xavier Gomez**

Télérama – Um espetáculo para ser visto pelo simples prazer de ver - uma joia - Sylviane Bernard-Gresh

Europe 1 - Nathalie Joly executa com perfeição a arte do cantar falado e também as nuances de um repertório muito parisiense e libertino. Com malícia e extraordinária precisão, ela canta e interpreta o amor sob todas as formas... com uma paixão devoradora - **Diane Shenouda**

Pariscope – Um espetáculo muito bem-sucedido... - **Maxime Landemaine**

Le Point - A Paris que o psicanalista amava, seus ditos e não-ditos, apresentados no palco.- **Valérie Marin La Meslée**

Le Point – O espetáculo funciona como um sonho ,um mergulho no inconsciente e na Paris de outrora - **Marie Audran**

France Culture – Um espetáculo saboroso sobre a admiração musical de Freud por Yvette Guilbert - **David Jisse**

Le Journal du Dimanche – O espetáculo é uma pequena maravilha [...], em que o humor, a elegância e a autenticidade recriam o ambiente mágico do café-concerto da grande época do Divã Japonês e do Moulin rouge - **Alexis Champion**

Le Nouvel Observateur - Nathalie Joly faz ressurgir a alma do café-concerto da Paris do entre guerras - **Timothée Barrière**

Version Fémina JDD - O número de cabaré de Nathalie Joly é ao mesmo tempo intelectual e popular. Um verdadeiro presente! - **Eric Emmanuel Schmitt**

La Provence – Inspirada e profunda, a proposta musical de Nathalie Joly é sedutora. Um espetáculo agradável e bem-sucedido. - **Olga Bibiloni**

La Marseillaise – Do riso às lágrimas, numa atmosfera intimista, um espetáculo sério e ao mesmo tempo leve - **Cédric Coppola**

Cosmopolitan - ... *nem Sex and the city ousaria tanto...* - **Sylvie Overnoy**

Temporada 2012/2013
« En v'là une drôle d'affaire » (« Olha só que caso intrigante »)

Théâtre de la Tempête - Cartoucherie Paris
19 a 24 de junho 2012

Festival d'Avignon - Le Petit chien
7 a 28 de julho 2012

Théâtre de la Vieille grille - Paris
28 de novembro 2012 a 8 de janeiro 2013
27 de janeiro a 3 de fevereiro 2013

Théâtre de Lenche - Marseille
16 a 30 de maio 2013

L'Européen, Paris
dias 10,11,12 de junho 2013
de 5 a 10 de novembro 2013

Théâtre de l'Ouest Parisien - Boulogne-Billancourt
1 e 2 de junho 2013

Festival d'Edimbourg, Institut français
Agosto 2013

Festival Rencontre d'été, Houlgate
25 de agosto 2013

Brasil
SESC Sao Paulo, Recife....
Outubro 2013

Sens, TMS
16 de novembro 2013

Clichy sous bois espace 93

Sarcelle 7 décembre 2013

Soisson, Le Mail 13-14 decembre 2013

... (turnê em fase de elaboração)

RECURSOS TÉCNICOS NECESSÁRIOS (ADAPTÁVEL)

« En v'là une drôle d'affaire »

Compagnie Marche la Route – Paris França

Tél : +33 6 80 85 75 39

E.mail : marchelaroute@gmail.com

Site : <http://marchelaroute.gmail.com>

<http://myspace.com/nathaliejoly>

Palco

- Frente: 4m no mínimo
- Profundidade: 3m no mínimo
- Pé direito: 3m no mínimo

Se o palco for alto, prever 1 ou 2 pequenas escadas para descer para plateia.

Necessidades :

1 piano (armário ou meia-cauda, de acordo com as dimensões do palco) – afinação : LA 440

1 tamborete de piano

- Um pendrillon vermelho para suspender em fundo de cena, linha paralela no fundo (na realidade)
- fita de Adesivo preta dobra face para fixar tapetes ao chão.
- 1 cadeira (tipo antiga) , 1 copo.
- 1 Vaporizador ou Steamer (ou 1 ferro de passar a vapor e uma tábua)

ILUMINAÇÃO

Mesa com memórias – 20 (ou 25 *Opcional*) canais de 3KW

- 15 x PC halogeno 1 kw (tipo RJ 310 ou 306)
- 3 (ou 5 *Opcional*) x elipsoidais curtos 1kw (tipo Robert Juliat 614) + 1 x Iris
- 5 (ou 8 *Opcional*) x elipsoidais extra curtos 1kw (tipo Robert Juliat 613) + 4 x porte gobos
- 5 (ou 6 *Opcional*) x PAR 1kw CP62
- (- 1 x Platine sol)

- 1 (Rampe Herse) Ribalta com 06 lâmpadas flood (se nao tiver 1 PC)

Gelatinas (Lee) : Lee 026, 152, 172, 176, 195, 202, 205, Rosco 119, 132

- Fita isolante (para ajudar a vedar os refletores)

Prever iluminação para a platéia ou PCs suplementares para ter um pouco de luz na platéia.

SOM

Espetáculo acústico se for apresentado em uma sala de pequena capacidade (até 200 lugares).

Opcional : Se o espaço for maior, prever 3 microfones estáticos- tipo Sennheiser K6+ME62 ou Neumann KM184)

En v'là une drôle d'affaire

Duração 1h15

2 artistas para a turnê

1 técnico

Patch (adaptavel)

N° Circuit	Nb / Type	Filtres
1	3 PC 1kw	026 + 119R
2	3 PC 1kw	195 + 119R
3	3 PC 1kw	152 + 119R
4	PAR CP 62	202
5	PAR CP 62	W
6	PC 1kw	202 + 119R
7	PC 1kw	176 + 119R
8	PC 1kw	176 + 119R
9	PC 1kw	176 + 119R
10	Rampe (Ribalta)	3 x 176 (x2)
11	Découpe 613 (Foco)	132R
12	Découpe 614 (Foco)	205
<i>13 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>176</i>
<i>14 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>202 + 132R</i>
15	Découpe 613 (Foco)	GOBO
<i>16 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
<i>17 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
18	Découpe 613 (Foco)	GOBO
19	Découpe 614 (Foco)	132R
20	PAR CP 62	202
21	3 PAR CP 62	172
22	2 Découpes 613 (Foco)	1 x 202
23	Découpe 614 (Foco)	202 + IRIS
24	Découpe 613 (Foco)	176 (x2)
25	2 PC 1kw	205

BIOGRAFIA

Nathalie Joly

Primeiro prêmio de canto por unanimidade no Conservatorio de Boulogne Billancourt, 1989. Primeiro prêmio de música de câmara no Conservatorio de Boulogne Billancourt 1992. Formação com diploma do Estado em técnica vocal. Bacharelado e Licenciatura em Filosofia. Atriz e cantora, trabalha sob diversas direções : dirige e canta espetáculos musicais na sua própria companhia « Marche la route » na França e no estrangeiro :

Je sais que tu es dans la salle sobre Yvonne Printemps e Sacha Guitry
Cabaret ambulant direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) (1 CD)

J'attends un navire, cabaret de l'exil, sobre Kurt Weill, direção Jacques Verzier
Cafés Cantantes, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) SESC Santana São Paulo, Arraraquara (1 CD)

Paris Bukarest, Nathalie Joly canta Maria Tanase, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) : **Ano da França no Brasil**, SESC Pompeia São Paulo, Araraquara, Afeganistão, Romênia, Marocos, Armenia, Portugal, Espanha,(1 CD)

Je ne sais quoi (Nao sei o quê) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert (1 CD livro*) direção Jacques Verzier, no Brasil, SESC Belenzinho São Paulo, SESC Interlagos Sao Paulo, Fortaleza Teatro Jose de Alencar, USP Sao Paulo, Peru, Russia, Armenia, Portugal, Espanha, Grecia, Marocos, Algeria, Austria, Argentina....

E dirige um filme em Kabul : ***Tashakor***

Coordena regularmente oficinas de canção francesa na França e no exterior.

Nathalie Joly & Jacques Verzier se encontraram na criação de « Rêves de Kafka », depois « Ké voï » dirigido por Philippe Adrien. Eles criaram e atuaram juntos: « J'attends un navire, cabaret de l'exil » a partir de Kurt Weill e « Não sei o quê » - o primeiro episódio sobre Yvette Guilbert.

* Coffret CD-livro « Je ne sais quoi, Nathalie Joly chante Yvette Guilbert » : Cd com 19 canções do espetáculo acompanhadas de um livreto com 52 páginas das letras das canções e da correspondência inédita entre Freud e Yvette Guilbert.



Companhia Marche La Route:

JE SAIS QUE TU ES DANS LA SALLE de Pierre Danais et Nathalie Joly, sobre Yvonne Printemps et Sacha Guitry : Théâtre de la Potinière PARIS

SURABAYA TRIO sobre Kurt Weill: Théâtre National de Chaillot PARIS

CABARET AMBULANT de Maurice Durozier : le Théâtre forain, Espace Hérault PARIS e turnê na França **1 CD** (Voyageurs de la nuit)

CINQ SUR MOI – CONJURATION LYRIQUE Loup du Faubourg PARIS

J'ATTENDS UN NAVIRE - CABARET DE L'EXIL -Nathalie JOLY e Jacques VERZIER cantam Kurt WEILL: Théâtre de la Tempête PARIS e turnês : Suresnes, Fontenay aux Roses, Estagel, Antony, Brétigny, Cluny, Goethe Institut, Péniche Opéra, Corbeil, Saint André les Vergers, Clichy sous Bois, Comédie de Picardie, Chat noir, Cluny, e IF Casablanca em Marcos...

CAFES CANTANTES Canções de superstições. Canto e concepção: Nathalie JOLY, Guitarra flamenca : Manuel Delgado, Sanfona: Francis Jauvain, Percussão : Philippe Foch, - Direção e composições de Maurice Durozier : Trianon Transatlantique à Sotteville-les-Rouen, Sevran, Clichy-sous-bois, Pavillons sous Bois, St Denis, Flèche d'or, Planète Andalusia Montreuil, Théâtre du Soleil, Turnê no Brasil **1 CD** (Marche la route) **1 filme** 18mn de Olivier Simonnet (Caméra L)

PARIS BUKAREST Nathalie Joly canta Maria Tanase. Sanfona Thierry Roques – Direção de Maurice Durozier **Label Francophonie**

Criado durante residencia artística no Instituto Français de Casablanca, Turnê **MAROCOS** IF Rabat, AF Essaouira, El Jadida, **ROMÊNIA** IF Bucarest e Festival d'Arad, **PORTUGAL** IF Lisboa, **AFEGANISTÃO** CCF Kabul festa da musica e escola de meninas Malaläi, **ESPANHA** Festival de Otono Madrid, **BRASIL** « Ano da França » SESC Sao Paulo et Araraquara, TV SESC Brasil, **ARMÊNIA** Erevan, festa da musica,

França: Festival d'Avignon 2007 La Mirande, Passage vers les étoiles à Paris, Epée de bois Cartoucherie, Granville festival Balkanique, Saint-Ouen, Bondy, CNAC Chalons en champagne, Festival dedans-dehors, Brétigny sur Orge, Le Plessis Paté, Longjumeau, La Norville, Orly, Sainte Affrique, Metz, Montpellier Théâtre d'O (janeiro 2010 « double portrait de Nathalie Joly ») ... **1 CD** (rue Stendhal)

TASHAKOR (Obrigado) **Documentário sobre Kabul** de Nathalie Joly (27mn) 5º Festival internacional de cinema Iraniano no Exilio dedicado às mulheres 2007 Théâtre du Soleil, Paris, maio 2008, Festival Malaläi 27 maio 2010

JE NE SAIS QUOI de Nathalie Joly : a partir das canções de Yvette Guilbert e sua correspondência com Freud. **1 CD livro** (Marche la route-Seven doc) 250 apresentações na França. Paris : Théâtre de La Tempête, Mutualité, L'Européen, Le Lucernaire, La Vieille grille, Vingtième théâtre et Suresnes, Antony, Clichy, Yerres, Orly, La Norville, Saint Cloud... Province : Marseille, Albi, Laon, Bron, Vibraye, Bar le Duc, Troyes, Grand Quevilly, Montbelliard...e international : Armênia, Algéria, Autria, Argentina, Grécia, Espanha, Portugal, Peru, Brasil, Russia, Marcos...

EN V'LÀ UNE DRÔLE D'AFFAIRE 2º episódio sobre Yvette Guilbert, estreou no Théâtre de laTempête. Direção de Jacques Verzier

ATIVIDADES PEDAGOGICAS França (Ecole Nationale des Arts du Cirque à Chalon en Champagne), Marcos, Espanha, Alemanha, Afeganistão, Brasil....



Contato

Production Marche La Route

49 avenue Foch 75116 PARIS

Tel +33 6 52 04 68 90

Courriel : marchelaroute@gmail.com

Site : <http://marchelaroute.free.fr>

Coprodução Théâtre de la Tempête, Agradecimentos a Comédie française, a biblioteca musical de Radio France. Label France Musique



centre national
de la chanson des
variétés et du jazz

